

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 11

Data 21 de abril de 1983 Pg.: \_\_\_\_\_

### Censura Federal proíbe o filme 'Mato Eles?'

Da sucursal de BRASÍLIA  
e do serviço local

A diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas da Polícia Federal, Solange Hernandes, proibiu integralmente a exibição do filme "Mato eles", de Sérgio Bianchi. A decisão, tomada segunda-feira, tem base em dois dispositivos do decreto nº 20.493, de 1946, que lhe permite proibir filmes que possam provocar incitamento contra o regime vigente, a ordem pública, as autoridades constituídas ou seus agentes, ou ferir por qualquer forma a dignidade ou o interesse nacional.

Um técnico de censura comentou, ontem, que provavelmente os distúrbios de rua ocorridos em São Paulo influíram no julgamento do filme de Bianchi e que, mesmo sem uma ordem formal, mas por um clima que contagia a quem tem anos de experiência na censura, a orientação atual é aumentar o rigor em relação aos filmes, músicas ou peças com conotações políticas.

O comentário coincide com as opiniões do representante da Associação Brasileira de Imprensa no Conselho Superior de Censura, Pompeu de Souza, de que a diretora da Censura tem aplicado critérios de censura política em seus julgamentos, numa atitude que contraria as promessas de abertura democrática feitas pelo governo.

O cineasta Sérgio Bianchi, indignado, pergunta à Divisão de Censura por que a discriminação com o cinema nacional, uma vez que, em se tratando de filmes estrangeiros com o mesmo enfoque, eles nada sofrem? "No meu filme, os textos são das autoridades, elas é que se confessam.

Não são de minha autoria, o que eu fiz foi colher depoimentos de religiosos, porta-vozes da Funai e de muitos indígenas que escolheram espontaneamente suas denúncias. Não fiz um filme panfletário, entrei em Mangueirinha sem nenhuma posição tomada, fui como repórter para ouvir as várias versões sobre os problemas dos Kaingang, Guarani e Xetá, e o filme mostra o resultado disso." Sérgio Bianchi afirma ainda que não tem conhecimento, na história da civilização ocidental, que uma obra de arte tenha mudado um regime ou desencadeado uma revolução, e por isso mesmo está surpreso diante da proibição.

"Mato Eles?" foi filmado em uma semana, com fotografia de Pedro Farkas e roteiro a partir da tese do antropólogo Jacó Piccoli, seu sócio e atual diretor da Fundação Cultural do Acre. Para Bianchi, seu filme defende duas causas importantíssimas, os índios e a ecologia, uma vez que a última floresta de araucárias do Paraná está em acelerado ritmo de extinção, liderada pela serraria da própria Funai.

Rubens Ewald Filho, crítico de cinema de O Estado, não está surpreso. "A atitude da censura prova a eficácia do filme. O tema já foi exaustivamente abordado por vários cineastas e não provocaram essa reação. Talvez tenha sido a primeira vez que alguém toca realmente na ferida. Acho que isso é o maior elogio que Bianchi poderia receber, e talvez mude a trajetória do filme que, por ser de média-metragem, estava confinado a salas especiais, atingindo um número de pessoas bem menor do que as salas do circuito normal. Com isso, a curiosidade aumenta e promo-

ve o filme. Mais uma vez a censura se mostrou burra, ineficiente. Diante de tudo, só posso voltar a cumprimentar Bianchi pela qualidade e inteligência de seu filme, e lamentar mais uma vez o papel da censura nacional."

"Mato Eles?", que foi premiado em Gramado, melhor direção, estava programado para ontem à noite no auditório da Folha de S. Paulo, seguindo-se debate. E deveria entrar em exibição comercial no Museu de Arte de São Paulo, amanhã, dentro das comemorações da Semana Nacional do Índio. Com a proibição, o cineasta pretende recorrer aos processos legais para conseguir liberar o filme.

A diretora da Divisão de Censura também recorreu ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para que este reforme a decisão do CSC que liberou, por maioria de votos, as músicas "Babilina", "Quero mais" e "Se não fosse o Cabral", de Raul Seixas (esta última, por motivos políticos), e as músicas "Raízes" e "Legião dos Desesperados", também de temática social e que deveriam concorrer em um festival de música universitária de Sergipe.

O recurso de Solange Hernandes ao ministro da Justiça foi apresentado na segunda-feira, último dia do prazo de que dispõe para recorrer de decisões tomadas pelo CSC sem a unanimidade dos votos. O ministro da Justiça tem mais 30 dias para julgar o recurso e dar a decisão final. No entanto, é provável que Abi-Ackel decida sobre todas as recursos pendentes ainda na segunda-feira próxima, quando tem despacho com o presidente do CSC, José Rosa Abreu Valle.



"Mato Eles?", filme do cineasta Sérgio Bianchi, que deveria estrear amanhã em exibição comercial no Museu de Arte de São Paulo, foi proibido em Brasília, por decisão da Divisão de Censura da Polícia Federal, para todo o território nacional. O filme foi premiado no último Festival de Gramado, como a melhor direção.